

Publicado no Jornal



Atualização semanal

Sorocaba, 13/05/2004

Fugindo da escravidão do mundo interior



Todos nós ficamos aborrecidos e mesmo chocados com notícias sobre os mais diversos trabalhos escravos. São empresários e proprietários de imóveis rurais que dominam, mandam e escravizam trabalhadores, impondo-lhes obrigações quase impossíveis de serem cumpridas e, assim, impedem o livre direito de ir e vir do cidadão. Grande exploração humana.

Também a ninguém é desconhecido o tráfico escandaloso de mulheres brasileiras e de outros países emergentes em dificuldades de empregos, explorados em diversos países, forçadas a viverem da prostituição, visto que foram enganadas com promessas incentivadoras de bons empregos, ótimos salários e aquela vida nababesca. Terrível escravidão que leva ao desespero, às doenças e até ao suicídio.

Toda essa imagem de escravidão choca e pode até gerar grave revolta contra tão lastimável situação.

Entretanto, creio que situação semelhante de escravidão ocorre com muitas pessoas. E isto é pior ainda. Refiro-me àquela escravidão com fundamento nas inúmeras influências devastadoras e tremendamente doentias e negativas oriundas das marcas arquivadas no mundo interior humano, durante toda a vida, desde o útero.

Marcas profundamente doentias, negativas e pessimistas que lá estão arquivadas acarretando os mais desastrosos e aniquilantes comportamentos humanos. O que dizer então da terrível escravidão dos vícios, das drogas lícitas ou ilícitas, da prostituição?

O interessante é que elas, para a grande maioria das pessoas, não causam a mesma repugnância e condenação da escravidão exposta nua e cruentamente através das camadas sociais.

Quantas vezes, você e eu, ouvimos comentários:- "Você é um escravo, bobo do seu chefe, da sua mulher"; "Você é uma escrava do seu marido e da sua família"; "O Brasil ainda é um país escravo". Porém, seria normal perguntar :- E você não seria um escravo do seu mundo interior desestruturado, negativo, doentio e pessimista? Qual seria a sua resposta depois de uma séria e humilde análise introspectiva?

Triste e infelizmente quase sempre deparamos com muitas respostas positivas referentes a esse questionamento. Tristemente ainda verificamos que para essa escravidão há um conformismo, uma aceitação e uma grande acomodação de postura. Não ocorre o mesmo protesto veemente como o da escravidão social.

Não resta a menor dúvida que tal postura humana denigre e solapa a imagem da pessoa. Claro que também leva à amplitude da escravidão interior

nas várias atitudes nos relacionamentos nos mais diversos segmentos.

Realmente é muito triste ser escravo daqueles pensamentos mórbidos, pensamentos derrotistas, pensamentos doentios, pessimistas. Ser escravo dos vícios, das dependências químicas que destroem e impedem a realização de qualquer projeto de vida. Enfim, ser escravo de um mundo interior, desencontrado, desequilibrado e destrutivo, programado e criado pela própria pessoa é carregar um fardo pesado demais.

Espero também, que estas minhas observações não devam ser confundidas como simples propostas e normas de auto-ajuda. Estas, quase sempre correspondem a uma pequena camada de verniz a qual se solta no primeiro e simples impacto das dificuldades da vida.

Proponho, isto sim, a uma análise mais profunda bem mais robusta com o objetivo de programar e reprogramar o mundo interior (Pantomnésia) e, assim, fugir da triste escravidão estruturada e alimentada pela própria pessoa sofredora.

Como alerta o poeta :- "Se há sol dentro de você, seu mundo será colorido. Se o seu mundo é cinzento, você pode pintar de azul. Se a sala está escura, abra a janela, acenda a luz. Abrir as janelas e deixar a luz entrar."

Não há motivo para mais sofrimento. Basta abrir a janela e deixar a luz entrar. Melhor ainda, a luz de Deus a qual possibilita a sua fuga da escravidão do mundo interior.

Outras informações dos nossos trabalhos você poderá obtê-las através do e-mail-
franceschini.psi@ig.com.br e também no site www.sorocaba.com.br

Cartas e consultas para a coluna Parapsicologia devem ser enviadas ao Prof. Franceschini A/C da Parâmetros Holísticos de Formação Humana, à rua Oswaldo Segamarchi, 15, bairro Santa Rosália, CEP. 18090-050 - Sorocaba - SP.

Se preferir, clique na figura para enviar um

